



Clínica

Salvatore Meira

Clara – filha de uma guerreira.

O nascimento de Clara

Clara – filha de uma guerreira.

Como homem levei algum tempo para ter certeza de queria trazer um filho (a) a este mundo e depois como casal levamos alguns anos para conseguir concretizar este que se tornou o nosso sonho.

A minha tão amada esposa, Eliane, sempre teve muito claro que iria fazer tudo o que fosse possível para ter um parto normal e isto não por medo da cesárea, mas por um desejo de ter uma ligação mais forte com o bebê, para aumentar suas chances de amamentar e diminuir o stress desta transição para o bebê, enfim para tudo fosse mais humano e natural - não apenas mais uma cirurgia.

Aos cinco meses de gravidez decidimos procurar outros médicos, já que sentimos que com a médica que tínhamos não teríamos outra opção a não ser a cesárea. Esta busca gerou um stress enorme já que estávamos cheios de dúvidas e medos. Após conhecer outros médicos decidimos pelo Dr. Adailton Salvatore, que luta a favor do parto normal e da humanização do parto.

Eu como pai tinha três opções: assistir, participar ou simplesmente nem assistir o parto da minha primeira filha. A minha esposa começou o trabalho de parto no dia 23 de janeiro, às 04h45min da manhã quando rompeu a bolsa, sem dilatação e sem contrações. Após ser examinada pelo Dr. Adailton foi iniciado um processo de indução por acupuntura no consultório mesmo e às 15h, no hospital, por medicamento. Temos certeza que se não fosse o médico, pai e amigo Adailton, qualquer outro médico nesta situação já haveria recomendado a cesárea, afinal já estávamos na 10ª hora do trabalho de parto, com um colo de útero grosso e sem dilatação...

Nesta altura a Leyla já havia se instalado no hospital com todos os apetrechos que poderiam ser utilizados para nos ajudar neste trabalho de parto – e foram mesmo. Às 23h do dia 23 decidimos, em comum acordo, que a indução seria interrompida para que a minha esposa pudesse descansar um pouco.

Felizmente as contrações chegaram com a intensidade necessária à 01h30min da manhã e a Leyla foi fundamental neste ponto para auxiliarnos com pensamentos, exercícios, massagens e todo o seu conhecimento e experiência.

Novo exame do Dr. Adailton e agora a minha esposa já estava com sete de dilatação – foi realmente um acontecimento!!!

A partir deste ponto ficamos bem conhecidos na nossa ala e pelos médicos e enfermeiros que estavam no Centro Médico, devido aos gritos nunca antes ouvidos por mim – confesso que cheguei a pensar inúmeras vezes em sugerir que a minha esposa tomasse a anestesia, mas não queria influenciá-la e ela estava muito determinada.

Como diz a Leyla, depois de algumas contrações a menos e não a mais, chegamos ao ponto de ir para o centro cirúrgico – agora com nove de dilatação. Todos estavam surpresos com a coragem e determinação da Eliane.

O Dr Adailton apagou as luzes da sala cirúrgica e acendeu um foco e o direcionou para a parede, e deixou a sala com a iluminação adequada e não como estamos acostumados a ver, não havia conversas, somente um respeito, uma dedicação e uma atenção especial.

Servi de suporte para minha esposa durante todo o tempo no centro cirúrgico, tentei apoiar, animar, fiz massagem, não somente no corpo, mas tentei também fazer na alma.

Durante um tempo ficamos os três, o Dr. Adailton, Eliane e eu juntos - simplesmente juntos. Eu sentado na escadinha de subir na cama, minha esposa sentada em um banquinho de parto na minha frente e o médico sentado a frente.

Depois de 24 horas de trabalho de parto, às 04h47min do dia 24 de Janeiro de 2007 nasceu a Clara, nossa filha linda com 3.470 kg, cuja mãe é uma heroína, guerreira e muito determinada.

Ver a nossa filha após o parto ser colocada no colo da mãe e após no Tummy Tub, segurada pela Leyla, foi lindo e tornou a transição ainda mais suave.

Infelizmente os pediatras que participaram não eram adeptos de um parto humanizado e estavam simplesmente interessados em fazer o seu trabalho. Caso haja uma próxima vez, tentaremos escolher também o pediatra para a hora do parto.

Enfim, decidi participar de corpo e alma e posso garantir que nunca esquecerei ou deixarei de ficar emocionado ao falar ou simplesmente pensar nesta maravilhosa experiência como pai. Agora sei o que é um parto ativo humanizado e tenho certeza que se não fosse o Dr. Adailton e a Leyla, nossa querida doula, nós não conseguiríamos - Não tenho como agradecer, somente dizer - Muito obrigado.

Celso Geraldo Vogler Ibrahim